

1º de Maio – Um povo de lutas

## Rebeliões e revoluções durante a regência

Depois de várias revoltas contra o poder ditatorial de D. Pedro I e quase nove anos como Imperador do Brasil, ele deixa o trono em abril de 1831 e o País passa

a ser governado por regentes, já que seu filho, Pedro de Alcântara, tinha apenas cinco anos de idade.

Foram quatro regências, de 1831 a 1840, época

de grande agitação social e política, com brigas entre os vários grupos políticos, inclusive os que querem a volta de D. Pedro.

Foi nessa época que o

ministro da Justiça forma a Guarda Nacional, com os grandes fazendeiros recebendo a patente de coronel, termo usado até hoje para designar latifundiários au-

toritários.

É nesse contexto que se destaca o Duque de Caxias, que faz carreira ao comandar tropas na repressão aos le-

### O povo toma o poder no Norte do País

A Cabanagem aconteceu no Grão-Pará, a província mais ligada a Portugal e isolada do resto do País, que só reconheceu a independência do Brasil um ano depois de proclamada.

As condições de vida da maior parte da população eram péssimas. Índios sem tribos e aldeados, negros livres e escravos e mestiços viviam marginalizados, amontoados em cabanas às margens dos rios e igarapés. Eram chamados de cabanos e usados como mão de obra em regime de semi escravidão. Para eles, os portugueses eram responsáveis pela situação em que viviam.

No final de 1833, Bernardo Lobo de Sousa assume o governo da província e implanta uma política repressiva.

Quando, em 1835, o império promove um recrutamento obrigatório ao Exército, a rebelião tem início. Liderados por fazendeiros e pequenos comerciantes, os cabanos dominam Belém, executam o governador Lobo de Sousa e escolhem o fazendeiro Félix Malcher para o posto.

Meses depois, por per-



Os cabanos ocupam Belém e tomam o poder em 1835

seguir os líderes mais radicais e jurar fidelidade ao império, ele é deposto e executado.

À medida em que o movimento se radicaliza, a elite se afasta e os cabanos assumem o controle da rebelião.

Quando as tropas da regência retomam Belém, os revoltosos fogem para o interior, se reorganizam e, em agosto de 1835, retomam a cidade depois de vários dias de luta e instalam um governo popular.

Eles proclamam a independência do Pará e a República, distribuem alimentos dos comerciantes para a população e perseguem os proprietários rurais.

Em abril de 1836 uma poderosa esquadra cerca a capital e não encontra resis-

tência, pois haviam apenas mulheres.

Os cabanos fogem para o interior e, perseguidos, ainda resistem por quatro anos.

A regência só consegue o controle da província em 1840, depois de violenta repressão que deixa cerca de 30 mil mortes, 30% da população.

Para o historiador Caio Prado Júnior, a Cabanagem “foi o mais notável movimento popular do Brasil, o único em que as camadas mais inferiores da população conseguem ocupar o poder de toda uma província com certa estabilidade. Foi a primeira insurreição popular que passou da simples agitação para a tomada efetiva do poder”.

### No Maranhão, armas contra os portugueses

A independência do Brasil pouco mudou a situação econômica do Maranhão, que se agravou a partir de 1837 com a crise do algodão, principal produto exportado pela província.

As camadas mais pobres da população, que pegaram em armas na guerra da independência, continuavam marginalizadas econômica e politicamente.

A disputa política se dava entre a classe média urbana, chamada de bente-vi, e os proprietários de terra e comerciantes portugueses, chamados pejorativamente de balaaios.

Em dezembro de 1838, um vaqueiro conhecido por Cara Preta invade a cadeia para libertar seu irmão, acusado de assassinato, deflagrando a Balaçada, já que um de seus líderes foi o vendedor de balaaios Manuel Francisco dos Anjos.

O movimento se amplia e Cara Preta consegue a adesão por onde passa, inclusive de escravos.

Os revoltosos formam um conselho militar e uma junta provisória. Eles propõem um acordo ao presidente da província para



Negros, vaqueiros e sertanejos lutaram na Balaçada

o fim do conflito exigindo anistia, expulsão dos portugueses natos, redução dos direitos dos naturalizados e processos regulares para os presos, que não é aceito.

Apesar de o movimento ameaçar a capital São Luiz, ele acaba se esvaziando por causa de divergências internas.

Em 1840, o futuro Duque de Caxias, na época coronel, assume a presidência da província e, comandando 8 mil soldados, acaba com o movimento. Em seguida, um decreto concede anistia aos sobreviventes.

### Revolta decreta República Bahiense

Na Bahia, desde o tempo do Brasil Império já existia um descontentamento com a repressão política e os desmandos dos governantes.

Em 1798 já havia acontecido a Revolta dos Alfaiates, com a população se movimentando pelo fim da monarquia.

Em 1837 estourou a revolta conhecida como Sabinada, contra a centralização política da regência, liderada

pelo médico Francisco Sabino.

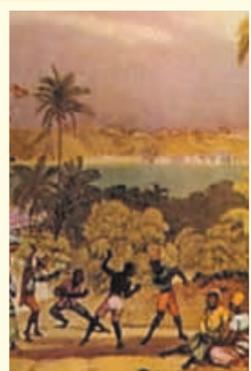
A rebelião começou com a fuga de um dos líderes dos rebeldes gaúchos Bento Gonçalves, do Forte do Mar, em Salvador.

Em novembro de 1837, com a adesão de militares da Fortaleza de São Pedro, os revoltosos depõem o governador Francisco de Souza Paíssi e decretam a República Bahiense.

A Sabinada não envolveu os menos

favorecidos e nem as elites, mas apenas as camadas médias que desejavam autonomia. Elas controlam Salvador por quatro meses.

Em março de 1838, tropas do governo regencial cercam Salvador pelo mar e iniciam ataque por terra. Elas incendiam a cidade, obrigando os revoltosos a saírem de seus esconderijos, quando mais de mil pessoas morrem lutando e a revolta é esmagada.



Os escravos também participaram da Sabinada

Quinta-feira

15 de maio de 2008

Edição nº 2470

# Tribuna

## Metalúrgica



## Fim do fator previdenciário Nova tabela do Imposto de Renda Pelas 40 horas semanais

# É HORA DE MOBILIZAÇÃO!

O Sindicato convoca a categoria para reunião de mobilização terça-feira, às 18h, na Sede, para discutir as ações do dia nacional de luta.

Página 3

### PLR na Federal Mogul e na Dana Nakata



Assembléia dos companheiros na Dana Nakata, ontem à tarde. Página 2

### Comitê na Volks monta estratégia para PLR

Página 2

### Cuidado com as falsas mensagens sobre seus direitos

Página 3

### Pisos profissionais estão mais próximos do mínimo

Página 3

## As revoltas na Regência

A luta pela total independência do Brasil prossegue no período conhecido como regencial. Conheça essas histórias em mais um capítulo da série 1º de Maio – Um povo de lutas. Página 4

## notas e recados

## Caro e ruim

A tarifa do Metrô paulistano está entre as mais caras do mundo, revela estudo do Instituto de Defesa do Consumidor.

## Uma comparação

Em São Paulo, o usuário do Metrô que ganha salário mínimo compra 172 passagens por mês. Em Buenos Aires, o usuário compra 1.079 bilhetes.

## Preconceito

Pesquisa da Associação dos Juizes Brasileiros afirma que apenas 15% dos casais enfrentariam um processo de adoção de uma criança.

## Serviço

A Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado aprovou projeto para a Justiça divulgar no horário eleitoral os candidatos condenados em primeira instância.

## Deserviço

O senador Arthur Virgílio

(PSDB-AM) avisou que vai recorrer do projeto.

## Facilidade

A Câmara dos Deputados aprovou uso do FGTS para pagar consórcio de imóveis. O texto será analisado agora pelo Senado.

## Escândalo

O lucro do Banco do Brasil aumentou 66% no primeiro trimestre e chegou R\$ 2,347 bilhões. O valor superou o dos bancos privados brasileiros.

## Inversão

Neste ano, o consumo do nordestinos vai superar o dos brasileiros que moram nos estados do Sul, segundo o Instituto Target. No Brasil, todo o consumo deve chegar a R\$ 1,742 trilhão, 6,8% a mais que em 2007.

## Moda

Empresa do Japão criou um sutiã que pega energia solar para alimentar iPods ou celulares.

## Comitê debate estratégia para o PLR

O Comitê Nacional dos Trabalhadores na Volks se reuniu ontem na Sede do nosso Sindicato para discutir estratégias de negociação da PLR, entre outros assuntos.

“Temos de estar atentos aos movimentos da empresa em relação à PLR, para que ela não crie um ambiente de competição entre os trabalhadores das plantas”, disse Francisco Duarte, o Alemão, vice-presidente do nosso Sindicato.

Segundo ele, o Sindicato e Comissão de Fábrica já pautaram a gerência da planta Anchieta para iniciar



Representantes de todas as unidades participaram do encontro de ontem

as discussões do valor total, o que ainda não ocorreu nas outras unidades.

“É importante que todas as representações façam essa discussão ao mesmo tempo para podermos aumentar nosso poder de pres-

ção”, conclui Alemão.

Na reunião de ontem, também foi acertada a entrega de uma carta ao presidente mundial da empresa, contendo as reivindicações dos trabalhadores nas várias unidades brasileiras.

## Conquista

## PLR na F. Mogul e Dana Forjados

Os companheiros na Federal Mogul, em Diadema, aprovaram ontem o acordo de PLR e recebem a primeira parcela do pagamento no próximo dia 13 de junho e a segunda dia 9 de janeiro de 2009.

“A companheirada recebeu muito bem os valores, pois conseguimos avançar bastante em comparação ao ano passado”, declarou Antonio Pereira Campos, o Boquinha, do Comitê Sindical. Ele ainda destaca outros pontos do acordo como metas progressivas, com piso e teto.

## Dana Nakata

Os trabalhadores na



Trabalhadores na Mogul também se uniram na votação da proposta

Dana Nakata, de Diadema, também aprovaram a proposta de PLR. A primeira parcela será depositada dia 2 de junho e a segunda em 25 de janeiro de 2009.

Marco Aurélio Santana, o Marvão, do Comitê Sindical, afirmou que a mobilização da companheirada foi o diferencial nas negociações.

## Sindicato

## Assembléia na Delga começa transição

Assembléia ontem com os companheiros na Delga, em Diadema, apresentou formalmente parte da diretoria recém eleita para o Sindicato, que a partir de 19 de julho será responsável pelo trabalho de base na cidade.

Trabalhador na Delga e membro do CSE, o companheiro Claudionor Vieira do Nascimento (foto) fará parte do Conselho da Executiva e



Terá tarefa externa. eleito, Sérgio Nobre, e os diretores David Carvalho e Zé Mourão.

**Tribuna**

Publicação diária do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC  
(colaboração) - Repórter Fotográfica: Raquel Camargo. Arte, Editoração Eletrônica e CTP: Eric Gaieta - Impressão: Simetal ABC Gráfica e Editora - Fone: 4341-5810. Os anúncios publicados na Tribuna Metalúrgica são de responsabilidade das próprias empresas.

## Volks

## Dia nacional de lutas

## Terça-feira tem reunião de mobilização

A CUT vai colocar o bloco na rua no próximo dia 28, quando manifestações em todo País vão exigir o fim do fator previdenciário, uma nova tabela do imposto de renda e as 40 horas semanais sem redução de salários.

Nessa data, as centrais irão entregar ao Congresso Nacional as listas com os abaixo-assinados em apoio ao projeto de lei de redução da jornada de trabalho para 40 semanais, sem redução de salário.

A forma de participação dos metalúrgicos nessa jornada será decidida na terça-feira, dia 20, durante reunião de mobilização na Sede do Sin-



Segundo Rafael, fator prejudica quem vai se aposentar

dicato, a partir das 18h.

As três reivindicações não são novas e, para o secretário-geral do Sindicato, Rafael Marques, duas delas

visam corrigir injustiças do governo anterior, o fator previdenciário e a tabela do imposto de renda, e a outra reivindicação, as 40 horas

semanais, uma injustiça histórica.

“O fator penaliza porque impede os trabalhadores de receberem o valor da aposentadoria pelas quais contribuíram”, afirmou.

Quanto ao Imposto de Renda, Rafael destaca que o Sindicato pretende apresentar uma proposta de nova tabela para a reforma tributária, que tenha mais faixas e desonere quem ganha menos.

“Já a luta pela redução da jornada está na origem do sindicalismo no mundo” lembrou, afirmando que a atual conjuntura econômica do Brasil reúne todas as condições para a implantação das 40 horas.

## Cuidado com a mentira!

## Mensagens sobre fim de direitos são falsas

Voltaram a circular mensagens nas fábricas afirmando que o Congresso aprovou a retirada de direitos dos trabalhadores como 13º salário e abono de férias. É mentira!

Normalmente, essas mensagens chegam sem

identificação nos correios eletrônicos e rapidamente se espalham, criando uma enorme confusão e desinformação.

Para piorar, alguns mal intencionados imprimem essas mensagens e colam pelas fábricas.

O deputado federal Vi-

centinho (PT), membro da Comissão de Trabalho na Câmara, garante que nenhuma matéria sobre eliminação de direitos foi votada, tampouco há projetos na Casa sobre o assunto.

Vale lembrar que o último projeto que ameaçava os

direitos dos trabalhadores em tramitação na Câmara foi do governo FHC, aquele que mudava o artigo 618 da CLT.

O primeiro ato do governo Lula, em janeiro de 2003, foi engavetar esse projeto.

## Dieese

## Pisos salariais estão mais próximos do mínimo

No ano passado, 56% dos pisos salariais negociados por diversas categorias atingiram, no máximo, 1,25 salário mínimo.

A tendência de aproximação dos pisos ao salário mínimo é decorrência dos seguidos aumentos reais que o menor salário oficial do País recebeu nos últimos anos.

As contas são de estudo do Dieese ao analisar 646 acordos e convenções coletivas em todo o Brasil.

Em 2005, o primeiro ano em que o Dieese fez este levantamento, 25% dos pisos apresentavam patamar similar ao mínimo.

Apesar desta concentração de pisos mais perto do salário mínimo, as negociações de 2007 foram

favoráveis aos trabalhadores porque asseguraram aumentos reais de salário, principalmente para os pinos, que historicamente têm tratamento diferenciado nas negociações.

Foi o caso dos reajustes nos pisos nas convenções dos metalúrgicos da CUT, que tiveram percentuais superiores aos 2,5% de aumento real dos demais salários.

## Luta

A correção dos pisos é uma estratégia dos sindicatos para que os trabalhadores tenham uma remuneração mais justa, a exemplo da luta travada pelas centrais sindicais em relação ao salário mínimo.

Esse é o entendimento do coordenador Dieese, Jo-

sé Silvestre de Oliveira.

Ele destaca que, em geral, as categorias que ganham pisos salariais são minorias nas folhas de salários das empresas.

Oliveira chama atenção para o fato de que o piso salarial, quase sempre, é concedido a trabalhadores que estão começando numa categoria.

## Diferenças

Os setores onde se ganha menos, nas zonas urbanas, conforme o economista, são a construção civil e a indústria de confecção e vestuário.

“Em áreas mais estruturadas, como a química ou metalúrgica, os salários, certamente, são mais altos”, disse.

## Memória viva

## Philadelpho Brás recebe homenagem

Philadelpho Brás (foto), militante sindical histórico do ABC, é homenageado em Santo André. O Museu Dr. Octaviano Gaiarsa apresenta, a partir de hoje, a mostra *Philadelpho Brás: um sindicalista e outras memórias*.

São documentos, fotografias e objetos expostos na Sala Especial do Museu até o dia 27 de junho.

Nascido em 1926, na cidade de Sales de Oliveira(SP), Philadelpho trabalhou na extinta metalúrgica Fichet, em Santo André. A partir de 1945 iniciou na militância sindical até ser cassado pela ditadura militar.



## Serviço

O Museu de Santo André funciona de segunda a sexta-feira, das 8h30 às 16h30, e sábados, das 9h às 14h30. O prédio fica na rua Senador Fláquer, 470 - Centro - Santo André. Telefones: 4438-9111. A entrada é gratuita.

## Evento

## Unisol lança revista

A Central de Cooperativas e Empreendimentos Solidários (Unisol Brasil) e o Sebrae lançam amanhã a revista *Programa de Inclusão e Organização Produtiva dos Empreendedores Cooperados*.

O evento marca o encerramento do programa, que em dois anos atendeu 95 empreendimentos auto-gestionados.

O evento acontece às 14h no Salão de eventos do Liau Hotel Park Plaza, na avenida Nações Unidas, Centro, em São Bernardo.